

COMUNICADO DOS POVOS INDÍGENAS

À Excelentíssima Sra. e Excelentíssimos Senhores:

Deborah Macedo Duprat

Vice- Procuradora – Geral da República;

Luis Inácio Lula da Silva

Presidente da República Federativa do Brasil;

Edson Lobão

Ministro de Minas e Energia;

Carlos Minc

Ministro do Meio Ambiente;

Marcio Meira

Presidente da FUNAI;

Roberto Messias Franco

Presidente do IBAMA;

Tarso Genro

Ministro da Justiça;

Gilmar Mendes

Presidente do Supremo Tribunal Federal

Nós povos indígenas aqui representados: Povo Kayapó das aldeias Kokraxmõr, Pykarãrãkre, Kikretum, Las Casas, Kriny, Moxkàràkô; Kayapó do Xingu, aldeia Kararaô; Xipaia, aldeia Tukamá, Tukaiá; Juruna, aldeia Paquiçamba, Km 17 Vitória do Xingu; Arara da Volta Grande, Terra indígena Wangã; Povo Arara, Cachoeira Seca; e povos de outras regiões: Yanomam; Guarani, de São Paulo, aldeia Krukutú, queremos comunicar o seguinte:

Excelentíssimos representantes do governo brasileiro e Procuradoria Geral da República,

Nós povos indígenas do Brasil, preocupados com as ações que tem o Brasil direcionadas às populações indígenas e o desrespeito do governo com as referidas populações, temos a lhes dizer que, após o primeiro contato da chegada dos não índios neste país, os povos indígenas foram massacrados e dizimados de forma brutal e ignorada pelos seus representantes. Tivemos perdas significativas das populações indígenas neste país. Onde em nenhum momento a sociedade tratou esses povos com devido respeito; que após 500 anos de contato com essa civilização, os povos indígenas no Brasil só tiveram perdas: territoriais,

culturais, vidas, desaparecimento de populações inteiras ao longo desse contato. Os povos que restam lutam por sua sobrevivência dentro de seus territórios com péssima estrutura, com alta precariedade, desrespeitados em seus direitos humanos, e com falta de integridade moral para com os povos indígenas ainda existentes neste Brasil.

Senhores representantes do governo, nós povos indígenas, aqui representados estamos denunciando, para vosso conhecimento, o desrespeito do Governo Federal para com as populações indígenas, especificamente no que concerne o projeto a ser executado na região de Altamira, Volta Grande do Xingu; projeto este destinado a aproveitamento hídrico para geração de energia elétrica, que afetará às populações indígenas desta região e de toda a bacia hidrográfica do Rio Xingu.

Há vinte anos, os povos indígenas desta região falaram em um Encontro, no ano de 1989, e deixaram claro que esse projeto é inviável para ser implantado no Rio Xingu. Os povos indígenas em 2008 em outro Grande Encontro, voltaram a falar e debater contra esse projeto que seria implantado nesta região, e mais uma vez, o governo desrespeita os povos indígenas, desrespeitando a convenção 169 da OIT, sendo o governo brasileiro signatário.

Mais uma vez, estamos nós aqui, povos indígenas, em Brasília, para falar sobre Belo Monte. Ao longo desses 20 anos de luta dos povos indígenas contra o projeto dessa UHE Belo Monte, o governo teve tempo suficiente para apresentar propostas alternativas para as populações indígenas desta região e não o fez. Os povos indígenas, cansados desta luta, onde o governo só ouve aquilo que lhe interessa, estamos querendo por fim nesta história macabra para os povos indígenas.

Senhores representantes do governo brasileiro, nós povos indígenas, representados neste comunicado, estamos solicitando vosso conhecimento para impedir que posições negativas possam vir a acontecer nesta região, se o governo continuar nos desrespeitando como povo brasileiro, como povos indígenas e como primeiros habitantes deste país.

Ao longo de 500 anos, estivemos à mercê do governo, servindo como massa de manobra, como soldados de proteção à natureza, onde nem sequer somos donos da terra que ocupamos. Nós povos indígenas, como defensores da natureza, estamos casados de ver os não índios destruírem as nossas florestas, com a conivência das autoridades governamentais e judiciária deste país. Vendo toda essa situação, nós tomamos a seguinte medida:

Nós povos Indígenas, não vamos sentar mais com nenhum representante do governo para falar sobre UHE Belo Monte; pois já falamos tempo demais e isso custou 20 anos de nossa história. Se o governo brasileiro quiser construir Belo Monte da forma arbitrária como está sendo proposto, que seja de total responsabilidade deste governo e de seus representantes, como também da justiça, o que virá a acontecer com os executores dessa obra; com os trabalhadores; com os povos indígenas. “O rio Xingu pode virar um Rio de SANGUE”. É esta a nossa mensagem. Que o Brasil e o mundo tenham conhecimento do que pode acontecer no futuro, se os governantes brasileiros não respeitarem os nossos direitos como povos indígenas do Brasil.